

12137 - A sucessão familiar em agroecossistemas hortícolas com base de produção na Agroecologia e na agricultura familiar na microrregião de Pato Branco-PR

The family succession in horticultural agroecosystems based on the Agroecology production and on the family agriculture in the region of Pato Branco-PR

PASQUALOTTO, Nayara¹; GODOY, Wilson Itamar²; VERONA, Luiz Augusto Ferreira³; PIASSA, Alekson⁴;

¹ Mestranda em Desenvolvimento Regional da UTFPR – Campus Pato Branco, nay_nana@hotmail.com; ² Doutor em Agronomia PPGDR, godoyutfpr@gmail.com; ³ Doutor em Agronomia EPAGRI, luizverona@yahoo.com; ⁴ Acadêmico do curso de Agronomia da UTFPR – Campus Pato Branco, piassautfpr@hotmail.com.

Resumo: O presente trabalho aborda a questão da sucessão familiar em agroecossistemas hortícolas, com base de produção na Agroecologia e na agricultura familiar na microrregião de Pato Branco – PR. Os dados apresentados apontam que a mão de obra familiar nestes agroecossistemas tem como tendência a sua escassez, visto que grande parte dos envolvidos nas atividades da unidade de produção tem mais de trinta anos de idade. Dos seis agroecossistemas pesquisados, apenas dois possuem mão de obra familiar jovem, porém ambos não participam das atividades dos agroecossistemas.

Palavras -Chave: Sucessão familiar, Agroecologia, sustentabilidade.

Abstract: *This paper presents the issue of family succession in horticultural agroecosystems, based on Agroecological production and on family agriculture in the micro- region of Pato Branco - PR. The data presented show that family labor in these agroecosystems has, as tendency, its rarity, since most of the people involved on the unit production activities are more than thirty years old. Among the six Agroecosystems searched, only two have young family labor, but both don't participate in the agroecosystems activities.*

Keywords: *family succession, Agroecology, sustainability.*

Introdução

Segundo Tedesco (2001, p.23), a agricultura familiar pode ser percebida como “aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo”. De acordo com Pfeifer (2002, p.35), a maior parte do trabalho “vêm de indivíduos que mantém entre si laços de sangue ou de casamento”.

O caráter assumido pela agricultura familiar é repercutido diretamente no comportamento econômico e social das famílias que assim são denominadas. Porém, não se pode generalizá-las, pois segundo Tedesco (2001, p.23), “a combinação entre propriedade e trabalho assume, no tempo e no espaço, uma grande diversidade de formas sociais”. Desta forma, a continuidade da prática da agricultura familiar é barrada na problemática da sucessão, e, conseqüentemente, na escassez de mão de obra, pois os formatos de trans-

missão dos bens familiares mudam com o contexto econômico, histórico e no espaço geográfico onde está inserido (CARNEIRO, 2001).

Diversas são as questões relacionadas à problemática da sucessão nas unidades de produção familiares. Entre elas, destaca-se o fato de que nos encontramos diante de um assunto onde as implicações são enormes para um grande número de unidades domésticas rurais onde emergem conflitos dos mais diversos envolvendo a posse de uma terra que invariavelmente é escassa, representando atualmente o principal ativo do patrimônio familiar (ANJOS, 2006).

Diante da problemática abordada acima, surge à necessidade de verificarmos o perfil das famílias agricultoras que mantêm sua produção baseada na Agroecologia, visto que essas, ao adotarem práticas agroecológicas buscam a sustentabilidade dos agroecossistemas onde estão inseridas. Desta forma, justifica-se a necessidade de analisar como essas organizam o processo de produção e quais as possibilidades de sucessão familiar.

Busca-se no presente trabalho, realizar uma breve análise da sucessão familiar de agroecossistemas hortícolas na microrregião de Pato Branco-PR, visto que esta apresenta como característica a marcante presença da agricultura familiar.

Metodologia

O presente trabalho desenvolveu-se através de pesquisa de campo em seis agroecossistemas localizados nos municípios de Pato Branco, Coronel Vivida e Vitorino localizados no Sudoeste do Paraná. Utilizou-se a metodologia MESMIS – “Marco para Avaliação de Sistemas de Manejo de Recursos Naturais Incorporando Indicadores de Sustentabilidade” (MASERA, ASTIER; LÓPEZ-RIDAURA, 1999), no qual, através de entrevista semiestruturada, foram abordadas diversas questões, entre as quais a idade, gênero e jornada de trabalho.

As informações apresentadas neste trabalho são parte do projeto “Avaliação da Sustentabilidade em Agroecossistemas Hortícolas com base de produção na Agroecologia e na Agricultura Familiar no oeste da região Sul do Brasil”, o qual conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), por meio do edital REPENSA.

Resultados e discussão

A pesquisa realizada colocou em pauta a sucessão familiar, sendo que das 17 pessoas entrevistadas apenas duas, ou seja, 11,78% (Figura 1) possuem menos de trinta anos, sendo uma do sexo masculino e outra do sexo feminino. Essas contribuem esporadicamente nas atividades do agroecossistema, possuindo outras ocupações na área urbana, como trabalho e estudo.

Quando questionados sobre a intenção de viver no campo e continuar exercendo as atividades da família, esses jovens, que apenas vivem na área rural, afirmam que não tem a intenção de se tornarem agricultores. Alguns justificaram suas respostas com declarações como: “na cidade eu tenho horário e salário fixo, coisas que no campo eu não tenho” e

“não tenho aptidão para trabalhar na agricultura, estou estudando para trabalhar em algo que realmente me torne feliz”.

Dos demais entrevistados, 41,17% possuem entre 31 e 50 anos de idade, 29,41% tem idade entre 51 e 60 anos, e 17,65% têm mais de 61 anos. Os agricultores pesquisados pertencentes a essas faixas etárias demonstraram-se satisfeitos com as atividades que exercem no campo, mesmo desempenhando longas jornadas de trabalho na unidade de produção.

Quanto à questão do gênero constatou-se que dentre os entrevistados 53% são do sexo feminino, sendo que desses, 33% possuem menos de quarenta anos de idade. Já a porcentagem que se refere ao sexo masculino evidenciou o reduzido número de homens jovens no campo, pois se verificou que apenas 12,5% dos homens entrevistados possuem idade inferior a quarenta anos.

Analisando as atividades desenvolvidas pelas mulheres nos agroecossistemas, averiguou-se que essas se diferenciam das praticadas pelo sexo masculino, pois elas, além de se encarregarem dos afazeres domésticos, assumem o papel de ajudante dos homens. Essas informações corroboram com Brumer (2004, p.210), onde constata que o trabalho da mulher, na agricultura familiar, “geralmente aparece como “ajuda”, mesmo quando elas trabalham tanto quanto os homens ou executam as mesmas atividades que eles”.

Como podemos observar na Figura 2, mais da metade dos produtores entrevistados possuem jornada de trabalho superior a 60 horas semanais. Quando indagados sobre os fatores que os levam a trabalhar excessivamente nas unidades de produção, foram evidenciados fatores como a indisponibilidade de mais mão de obra familiar, a grande diversificação das atividades desenvolvidas nos agroecossistemas e a dedicação que requer algumas atividades, como no caso o cultivo de hortaliças.

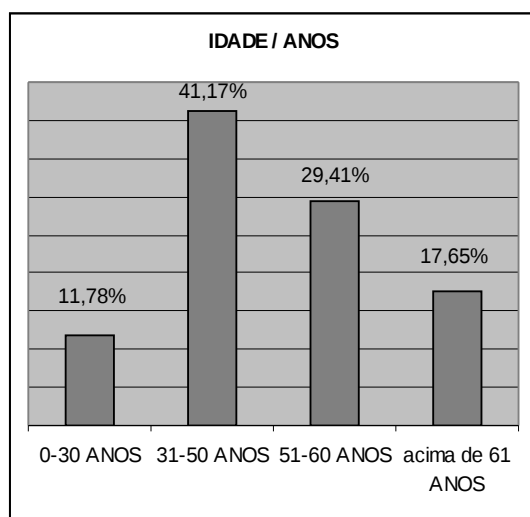


Figura 1: Distribuição dos produtores segundo a faixa etária e gênero.
Fonte: pesquisa de campo 2011

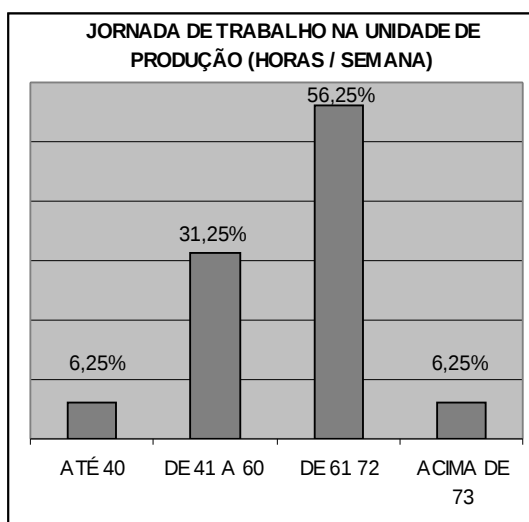


Figura 2: Distribuição dos produtores segundo a jornada de trabalho semanal.
Fonte: pesquisa de campo 2011

Os dados levantados nesse estudo de caso evidenciaram a problemática da sucessão familiar, pois se verifica que em todos os agroecossistemas estudados não há perspectivas evidentes de continuidade do trabalho desenvolvido pelos agricultores em idade produtiva. Essas questões evidenciam, de certa forma, como se apresenta as famílias produtoras de hortaliças orgânicas no sudoeste paranaense.

Desta forma, pode-se afirmar que os resultados obtidos refletem uma realidade local bastante específica, porém expressiva, evidenciando os diversos obstáculos enfrentados pelos produtores familiares para a concretização de uma agricultura mais limpa, socialmente justa e economicamente viável.

Agradecimento

Pela disponibilização de recursos para o desenvolvimento do projeto, agradecemos o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Bibliografia Citada

BRUMER, A. **Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. Revista de Estudos Feministas, vol. 12, n. 1, 2004, p. 205/227.

CARNEIRO, M. J. **Herança e gêneros entre agricultores familiares**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v9n1/8602.pdf> acesso em: 24 ago. 2011.

MASERA, O. ASTIER, M. LOPEZ-RIDAURA, S. **Sustentabilidad y Manejo de Recursos Naturales: el marco de evolución MESMIS**. México: Mundi-Prensa, 1999.

PFEIFER, H. P. **A agricultura familiar: alguns indicadores sociais nos municípios de Salgado Filho e Mafrinópolis**. Francisco Beltrão: Editora, 2002.

TEDESCO, J. C.(org.). **Agricultura Familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo: UPF, 2001. 3 ed.

ANJOS, F. S. **Pluriatividade e Sucessão Hereditária na Agricultura Familiar**. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/5/191.pdf> acesso em: 24 ago.2011.